

Queda na safra de grãos preocupa setor

João Júnior

A queda da safra de grãos do Distrito Federal, uma tendência que vem se repetindo com maior intensidade a cada ano, está preocupando os setores agrícolas de Brasília. De acordo com os números do último boletim econômico da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), a produção de grãos caiu de 208,5 mil toneladas em 1991 para 196,8 mil em 1992; e o prognóstico para 1993 é uma queda ainda maior, para 175,8 toneladas. A supremacia das hortaliças, legumes e frutas se deve a um problema técnico: os grãos só podem ser cultivados em grandes áreas e as culturas precisam ser altamente mecanizadas. Com isto, o investimento é maior e nem sempre há disponibilidade de terras.

Para melhorar estes números, o secretário de Agricultura Nuri Andraus levou, na última quinta-feira, uma proposta ao Fórum Nacional de Secretários de Agricultura, realizado em Campo Grande (MS): a adoção de um financiamento pago com o produto de cada agricultor, ao invés de em moeda corrente. O cultivo de hortaliças continuará sendo incentivado através de programas de assistência técnica.

Com as hortaliças, as possibilidades de lucro são imediatas. Por isto, a Secretaria pretende implantar diversos projetos voltados para as áreas pequenas. Outro aspecto é o da geração de empregos. Em uma área de dez hectares de cultura de grãos, por exemplo, são empregadas em média duas pessoas. Em dois hectares de cultivo de hortaliças, por outro lado, podem ser utilizados dez trabalhadores. E a topografia dos terrenos agricultáveis nem sempre é favorável aos grãos, pois as máquinas não funcionam em locais inclinados.

Além de todas estas limitações, o secretário de Agricultura Nuri Andraus aponta outro obstáculo: "O modelo atualmente em vigência de crédito agrícola está falido. Isto afeta nacionalmente a produção de grãos, pois cria dificuldades tanto para o agricultor quanto para o agente financeiro". Como alternativa, Nuri Andraus encaminhou na última quinta-feira ao Fórum Nacional de Secretários de Agricultura, realizado em Campo Grande (MS), uma nova proposta de financiamento.

Equivalência — Se a idéia do secretário for aprovada em nível federal, cada agricultor pagará os empréstimos com uma determinada parcela de sua safra. Será a

equivalência financiamento-produto. "Queremos trabalhar com a moeda de domínio do agricultor, que é justamente a sua cultura, e não o cruzeiro ou o dólar", explica Nuri Andraus, salientando que a medida provocará um aumento na safra e uma expressiva geração de empregos no setor rural.

Como o agricultor pagará o financiamento com sua própria colheita, haverá menor possibilidade de evasão do subsídio para outras atividades, conforme observa o secretário. Outra vantagem será o armazenamento nas terras do produtor, descongestionando os armazéns das capitais.

O novo financiamento funcionará como uma espécie de fundo de grãos. Se houver queda na safra, o agricultor será coberto pelo fundo; e se produzir mais do que precisa cederá grãos. Outra preocupação de Nuri Andraus é no sentido de que os empréstimos para agricultores que trabalham com o mesmo produto não tenham vencimentos nas mesmas datas, já que isto poderia provocar a retenção ou oferta exagerada de grãos nestes períodos, com reflexos econômicos perigosos.

Segundo o secretário, os contatos com o Banco do Brasil estão bem adiantados para garantir o novo financiamento.

ARQUIVO



Os grãos só podem ser cultivados em grandes áreas e as culturas devem ser altamente mecanizadas

Grandes Culturas no Distrito Federal 1992

Grãos	Área (Hectares)	Produção (ton)
Produzidos	80043,70	196786,00
Em Formação	39,00	—
Outras Culturas	Área (Hectares)	Produção (ton)
Produzidos	90,00	937,51
Em Formação	26,00	—

Culturas Frutíferas no DF - 1992

Culturas Principais	Área (Hectares)	Produção
Produzidos	3095,00	17620,00
Em Formação	588,00	—
Outras Culturas	Área (Hectares)	Produção (Ton)
Produzidos	352,75	5191,50
Em Formação	133,50	—

Fonte dos Quadros: Emater/DF

Hortaliças no DF em 1992

Tipo	Área (Hectares)	Produção (ton)
Folhosas	980,00	15801,29
Frutos	1171,00	33167,00
Flores	85,63	1520,00
Legumes	60,90	594,25
Raízes	1830,20	37110,20
Bulbos	78,00	750,00
Tubérculos	488,75	15132,00